

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: INFERÊNCIAS ENTRE
BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PROFESSORAS
COFORMADORAS**

*TEACHER TRAINING IN PIBID: INFERENCES BETWEEN
SCHOLARSHIP BEGINNERS AND COFORMING TEACHERS*

*FORMACIÓN DE PROFESORES EN PIBID: INFERENCIAS ENTRE
PRINCIPIANTES DE BECAS Y PROFESORES COFORMADORES*

Michelle Dourado Silva

E-mail: michelledourados@outlook.com

Estudante do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB
Bolsista de ID/PIBID/Campus XII

Gabriel Nardes Santos

E-mail: nardesdm@gmail.com

Estudante do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB
Bolsista de ID/PIBID/Campus XII

Sandra Alves de Oliveira

E-mail: saoliveira@uneb.br

Profa. Ma. do Campus XII/UNEB. Pesquisadora NEPE.
Coordenadora de área do PIBID/UNEB/Campus XII

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

E-mail: sonia_uneb@hotmail.com

Profa. Dra. do Campus XII/UNEB. Pesquisadora NEPE.
Coordenadora de área PIBID/UNEB/Campus XII

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compartilhar as experiências e reflexões vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de modo a evidenciar como as ações desenvolvidas pelas professoras supervisoras através de intervenções e mediações contribuem para a formação inicial dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID). O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que visa proporcionar aos estudantes de cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano escolar. Para conduzir nosso estudo delineamos a seguinte indagação: quais as inferências das professoras coformadoras para a formação inicial docente na perspectiva da parceria universidade-escola básica? Optamos por uma metodologia qualitativa utilizando a observação em sala de aula e a utilização de questionários com questões abertas. Após o período de imersão na sala de aula da educação básica, foram entregues questionários a 12 professoras coformadoras das escolas parceiras: Escola Municipal Dr. Beneval de Castro Boa Sorte, localizada no Bairro BNH e a Escola Municipal Emília Mila de Castro, situada no Bairro Aeroporto Velho, ambas na cidade de Guanambi-Bahia. Os bolsistas de ID (Edital Pibid nº 07/2018) desenvolveram as atividades do Pibid em turmas de educação infantil (pré-escola) e anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados apontam que o Pibid se constitui um espaço de aprendizados importantes inerentes à formação inicial de professores, por possibilitar a aproximação e parceria entre a universidade e a educação básica, viabilizada pelas discussões, problematizações e o exercício do trabalho docente sob orientação e na companhia constante da professora coformadora da escola de educação básica que ensina os bolsistas de iniciação à docência a ser professor/a.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Professoras coformadoras. Trabalho docente. Universidade. Educação Básica.

ABSTRACT

This article aims to share the experiences and reflections experienced in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) in order to show how the actions developed by the supervising teachers through interventions and mediations contribute to the initial training of teaching initiation fellows. (ID). Pibid is an action of the National

Policy for Teacher Education of the Ministry of Education that aims to provide students of undergraduate courses with a practical approach to the school routine. To conduct our study, we outline the following question: what are the inferences of the co-forming teachers for the initial teacher training in the perspective of the university-basic school partnership? We opted for a qualitative methodology using classroom observation and the use of questionnaires with open questions. After the period of immersion in the basic education classroom, questionnaires were given to 12 co-forming teachers from partner schools: Municipal School Dr. Beneval de Castro Boa Sorte, located in the BNH District and the Municipal School Emília Mila de Castro, located in the Neighborhood Aeroporto Velho, both in the city of Guanambi-Bahia. ID fellows (Edital Pibid nº 07/2018) developed Pibid activities in early childhood education classes (pre-school) and early years of elementary school. The results show that Pibid constitutes an important learning space inherent to the initial training of teachers, as it enables the approximation and partnership between the university and basic education, made possible by discussions, problematizations and the exercise of teaching work under guidance and in constant company of the co-trainer teacher of the basic education school who teaches initiation scholarship holders to be a teacher.

Keywords: Initiation to teaching. Co-formatting teachers. Teaching work. University. Basic education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo compartir las experiencias y reflexiones vividas en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (Pibid) con el fin de mostrar cómo las acciones desarrolladas por los docentes supervisores a través de intervenciones y mediaciones contribuyen a la formación inicial de los becarios de iniciación. (CARNÉ DE IDENTIDAD). Pibid es una acción de la Política Nacional de Formación Docente del Ministerio de Educación que tiene como objetivo brindar a los estudiantes de los cursos de pregrado un enfoque práctico de la rutina escolar. Para realizar nuestro estudio, planteamos la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las inferencias de los docentes co-formadores para la formación inicial del profesorado en la perspectiva de la alianza universidad-escuela básica? Se optó por una metodología cualitativa mediante la observación en el aula y el uso de cuestionarios con preguntas abiertas. Luego del período de inmersión en el aula de educación básica, se entregaron cuestionarios a 12 docentes co-formadores de escuelas asociadas: Escuela Municipal Dr. Beneval de Castro Boa Sorte, ubicada en el Distrito BNH y la Escuela Municipal Emília Mila de Castro, ubicada en el Barrio Aeroporto Velho,

Como referenciar os textos desta edição:

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome. Título do manuscrito (texto). IN: ComSertões. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (REVASF)**. DOSSIÊ - "Pibid: contribuições e desafios à formação de professores no Semiárido Brasileiro", Volume, número, (período e ano). Páginas. Juazeiro: BA: Univasf.

ambos en la ciudad de Guanambi-Bahia. Los becarios ID (Edital Pibid nº 07/2018) desarrollaron actividades Pibid en las clases de educación infantil (preescolar) y primeros años de la escuela primaria. Los resultados muestran que Pibid constituye un importante espacio de aprendizaje inherente a la formación inicial del profesorado, ya que posibilita la aproximación y la asociación entre la universidad y la educación básica, posibilitada por las discusiones, problematizaciones y el ejercicio de la labor docente bajo orientación y en Compañía constante del docente co-formador de la escuela de educación básica que enseña a los becarios de iniciación a ser docente.

Palabras clave: Iniciación a la docencia. Profesores co-formateadores. Trabajo docente. Universidad. Educación básica.

INTRODUÇÃO

Este artigo decorre das experiências vivenciadas como bolsistas de Iniciação à Docência (ID) de escola pública no contexto do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus XII/UNEB*: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação dos pedagogos” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi (DEDC), *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020.

O Pibid é um programa de iniciação à docência que visa a participação de licenciandos¹ em Pedagogia em atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas em escolas públicas e se destaca pela sua contribuição no que

¹Neste artigo trata-se especificamente dos licenciandos bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação- *Campus XII*.

se refere à promoção de conhecimentos teóricos e práticos na formação inicial docente no âmbito da sala de aula da educação básica.

O conhecimento do contexto da realidade da escola pública permite a problematização do conhecimento teórico produzido na universidade e na prática docente cotidiana vivenciada na escola que ajuda muito no processo de aprendizagem dos licenciandos. O programa é desenvolvido por meio da concessão de bolsa² de iniciação à docência para estudantes, bolsa de supervisão para professores supervisores da educação básica da escola parceira) e bolsa de coordenação para professores coordenadores (Instituições de Ensino Superior).

Para além das atividades desenvolvidas em sala de aula, o Pibid possibilita o diálogo necessário entre a escola pública e a universidade. Na estrutura e dinâmica dos cursos superiores, devido às variadas atribuições e por demandar um curto período de tempo de horas-aula, tratam de modo muito genérico as questões relativas ao trabalho docente, sobretudo a atuação nas escolas. As questões de didática, as metodologias de ensino e os assuntos relativos à aprendizagem escolar ficam a desejar, em decorrência do tempo e de muitas demandas da formação. Destarte, os licenciandos são orientados a participar de planejamentos das aulas, produção de materiais didáticos e criação de projetos interdisciplinares e também a participação em seminários, em ciclos

²No período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020, o Departamento de Educação, *Campus XII*, contou com 24 bolsistas de Pibid (Pedagogia) e 24 bolsistas de Pibid (Educação Física), 24 bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (Pedagogia) e 24 bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (Educação Física). Ao todo foram 96 estudantes com bolsas de R\$ 400,00 por um período de 18 meses.

contínuos realizados coletivamente com professoras supervisoras (escola básica), e professora coordenadora (universidade). O contato com a escola e os diversos atores que pensam a educação e/ou atuam na rede pública de ensino, tal característica distinta do programa, imprime mudanças na formação dos licenciandos.

Nesse sentido, as relações de ensino-aprendizagem sobre a docência são estabelecidas no contexto do programa, entre professoras experientes da escola básica e professoras/es em formação inicial. A partir dessa menção, das atividades, ações desenvolvidas através de intervenções e mediações das professoras coformadoras, surge a indagação do nosso estudo: quais as inferências das professoras coformadoras para a formação inicial docente na perspectiva da parceria universidade e escola de educação básica?

Para responder à questão orientadora da pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos: I) identificar as inferências das professoras coformadoras para a formação inicial docente; II) apresentar as ações desenvolvidas pelas professoras coformadoras com os/as licenciandos/as de Pedagogia participantes do programa; III) conhecer como as professoras coformadoras concebem a inserção dos bolsistas na sala de aula e a parceria entre universidade e a escola de educação básica.

As pesquisas de Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014), Paes e Lima (2015), Azevedo, Santos e Silva (2015), Oliveira e Nascimento (2017), Oliveira, Reis, Prado e Carvalho (2017), dentre outras, sinalizam as contribuições do Pibid para a formação inicial de professores, destacando o papel da universidade e da escola, dos/as supervisores/as, dos/as professores/as que recebem os/as

estudantes de licenciaturas em suas salas de aula e os tornam coformadores no processo de aprendizagem da docência.

Nessa perspectiva, este texto objetiva apresentar reflexões sobre a importância da aproximação entre a universidade e as escolas de educação básica. Inicialmente apresentaremos o percurso metodológico e em seguida discorreremos sobre o que dizem as professoras coformadoras sobre a parceria da Universidade e escola de educação básica.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Este texto é resultado da experiência na condição de bolsistas de Iniciação à Docência realizada nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Guanambi-BA, onde realizou-se o subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus XII/UNEB*: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação dos pedagogos” do PIBID, curso de Pedagogia, UNEB-campus XII, no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020.

A abordagem de pesquisa se configura como qualitativa de caráter exploratório (MINAYO, 2010) e se encarregou de conhecer como as professoras coformadoras concebem a inserção dos bolsistas na sala de aula e a parceria entre universidade e a escola de educação básica, destacando ações desenvolvidas por elas. Além disso, como instrumento para coleta de dados, utilizamos análise documental (relatórios semestrais) e questionários no intuito de identificar as inferências das professoras coformadoras para a formação inicial docente dos bolsistas de ID. Realizamos durante 18 meses observação e

registro em diário de campo do visto e do vivido no cotidiano das escolas parceiras.

“a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.190).

Com isso, instruí-nos o ato de investigar, a descoberta a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos desconhecem, mas que orientam seu comportamento. Deste modo, a partir das observações é possível delinear as etapas do estudo, isto é, formular o problema, definir variáveis, construir hipóteses, bem como a criação do questionário.

De acordo com Marconi e Lakatos (1999, p. 100), “o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador” e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. Gil (2008, p. 121) comunga da ideia de que questionário é uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações [...]”.

Considerando os objetivos estabelecidos elaboramos um questionário com questões abertas e apresentamos a 12 professoras cofomadoras das escolas parceiras: Escola Municipal Dr. Beneval de Castro Boa Sorte, localizada no Bairro BNH e a Escola Municipal Emília Mila de Castro, situada no Bairro,

ambas situadas na cidade de Guanambi-BA. As professoras atuavam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Mediante essas colocações, como bolsistas de Iniciação à Docência imersos em salas de aula da educação básica, no período de 18 meses construímos evidências, percepções sobre o que é ser professor, a partir do contato direto com os sujeitos envolvidos nesse processo e da observação do cotidianos da sala de aula, do espaço escolar em vários tempos da organização e da realização do trabalho pedagógico.

Consideramos o Pibid como um espaço formativo propício para a integração entre universidade e escola de educação básica, possibilitando assim, a indissociabilidade entre teoria e prática. Mergulhados em um processo orientado na escola-campo, foi possível a construção e ampliação de conhecimentos sobre a docência em experiências mediadas pelos professores da universidade e pelos professores das escolas parceiras. De posse do material coletado, realizou a análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (1977).

Aproximação entre a universidade e escola de educação básica: o que dizem as professoras coformadoras?

O Pibid nos dá a oportunidade de dialogarmos com a universidade, as escolas e os professores coformadores da educação básica, com subsídios que priorizam a construção coletiva, a relação dialógica e a formação docente articulada à pesquisa. Deste modo, intenciona-se a troca e a construção de saberes, pela organização de momentos em que os licenciandos compartilham com a coordenadora de área e com as professoras supervisoras as impressões

250

construídas a partir das observações realizadas durante o acompanhamento dos estudantes das escolas parceiras, refletindo e mobilizando saberes que são construídos, tanto nas reuniões/encontros formativos na universidade, quanto na própria turma onde atuamos.

O processo de ensino-aprendizagem da docência que se dá entre os pibidianos³ e as professoras investigadas, não ocorre de modo neutro e natural. Pelo contrário, é notoriamente marcado pelas distintas visões sobre formação inicial, inseridos no âmbito universitário, apropriação das teorias com a prática, uma vez que ambas formam uma unidade. No entanto, a despeito dos antagonismos que ora se acentuavam e das diferentes formas de se relacionar que os sujeitos constroem, o compromisso com a docência não se perdia. O foco é o aprendizado da docência, a iniciação à docência. Com isso, a seriedade com que se assume esse posto exige das professoras coformadoras diversas mediações e intervenções, ora mais assertivas, ora mais propositivas – sempre em um ambiente de troca e diálogo.

Junta-se a isso a necessidade de as professoras encontrarem o equilíbrio entre a responsabilidade com a aprendizagem de seus estudantes e a formação dos pibidianos com os quais precisam dividir atenção. Assim, Zeichner (2010) aponta para o potencial de formação advindo de professores híbridos – professores que circulam entre universidade e escola de educação básica. É nesse papel de professor híbrido envolvido em uma relação dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a

³Termo utilizado pelos licenciandos bolsistas do Pibid para se autodenominarem; por ser amplamente aceito, será utilizado neste trabalho para se referir a eles.

aprendizagem dos professores em formação que é possível percebermos as sutilezas e os dilemas de ser um professor coformador.

A ação efetiva das professoras em sala de aula incentivava os pibidianos a fazerem relações teóricas com o que observavam/vivenciavam na prática. Elas mostravam seus esforços para construírem conhecimentos sobre a docência com os bolsistas, num movimento que permitia que sua própria prática fosse investigada e discutiam porque ensinar dessa ou de outra maneira. Desse modo, percebemos a importância do diálogo sobre o trabalho docente, experimentado na atuação como bolsista de ID e com o apoio de professores experientes. Assim, a aprendizagem sobre o ofício de ensinar é potencializada.

A partir das interações com as professoras nos sentíamos mobilizados a realizar intervenções e mediações, pois elas estimulavam a prática em sala de aula; estimulavam a observação em espaços e tempos diferentes; encorajava a autonomia; compartilhava experiências; instigava a reflexão. Notamos que essas estratégias se relacionam de acordo com as concepções de formação docente de cada professora coformadora, e as relações estabelecidas entre elas e os pibidianos.

Sobre o aspecto de estimular a prática e instigar a reflexão, as Professoras⁴ relataram que *“a inserção do pibidiano no ambiente escolar e no planejamento pedagógico contribui para a ampliação de conhecimento e inserção de novas metodologias na prática educativa”* (Professora 1). Já a

⁴A identidade de todas as envolvidas será preservada. Para fins de organização foram utilizados codinomes “Professora” seguido de número para as professoras investigadas – não utilizamos codinome para a professora coordenadora de área porque ela não está no foco da nossa pesquisa.

Professora 2, disse que *“a oportunidade estar em contato ali com as crianças, atuando com elas, favorece a aprendizagem, pois ao meu ver é por meio da intervenção que se aprende”*. Além disso, estimular a reflexão na formação inicial de professores é fortemente relacionada à ideia de que o bom ensino pode ser orientado e aprendido, mas não ensinado, através de um processo de supervisão reflexiva e orientação de ensino reflexiva.

No que se refere à “prática”, Roldão (2007, p. 40) ratifica que *“torna-se cada vez mais necessário perspectivar a formação como imersão no contexto de trabalho, transformando gradualmente esses contextos de trabalho, que têm já uma cultura própria muito resistente [...]”*. Para a autora, a formação inicial só será eficaz se transformar-se em formação em imersão, também transformadora dos contextos de trabalho com as escolas. Conforme Freire (1996, p. 43), a reflexão e a prática envolvem *“o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente indiscutivelmente produz”*, em um processo coletivo de compartilhamento de experiências e de práticas.

Nesse sentido, entende-se a importância da aproximação da universidade com a educação básica, quando a Professora 5 destaca: *“a colaboração entre as instituições e as oportunidades dada aos pibidianos favorece a aquisição de experiências práticas na sala de aula e fornece subsídios para melhorar a educação”*. Análogo a isso, a Professora 4 completa *“ao se aproximar da realidade, tornam os pibidianos mais preparados para enfrentar a rotina de uma regência de classe”*. Quanto à justaposição entre universidade e escola básica, Zeichner (2010, p. 493) ratifica:

A mudança na epistemologia da formação do professor, que passa de uma situação em que o conhecimento acadêmico é visto como a fonte

legítima do conhecimento sobre o ensino para outra em que diferentes aspectos do saber que existe nas escolas e nas comunidades são incorporados à formação de professores e coexistem num plano mais igualitário com o conhecimento acadêmico.

Compreendemos que é necessária uma visão mais ampla sobre os diferentes saberes que são necessários para formar professores. Nesse ínterim, o Pibid é um espaço relevante de trabalho e de formação para a universidade e as escolas de educação básica, de modo que os/as professores/as em formação inicial e continuada tenha acesso aos saberes disciplinares e curriculares, saberes do conhecimento e da realidade, saberes profissionais, pedagógicos e experienciais (NÓVOA, 1995; FREIRE, 1996; PIMENTA, 2000; TARDIF, 2004).

Outra estratégia observada é o encorajamento à autonomia, uma vez que ao estimularem os pibidianos a serem autônomos na sala de aula, as professoras permitem o processo da aprendizagem da docência e da construção de saberes experienciais (TARDIF, 2004), tendo ainda a tranquilidade de estar em processo de formação, portanto, com a segurança de não terem as mesmas obrigações do professor formado.

Nesse sentido, embora os/as pibidianos/as não assumam individualmente a responsabilidade da sala de aula, as professoras incentivam a autonomia para que possamos aprender a tomar decisões diante das situadas inusitadas, vivenciadas no âmbito escolar.

Professora 4: O professor é peça fundamental para a qualidade da educação, então acolher os pibidianos na escola e na sala de aula, aceitá-los, incentivá-los e orientá-los, ajudam-os a promover o seu crescimento profissional.

Professora 5: Atuando com atitudes profissionais, as quais demonstrem práticas significativas e necessárias para sua formação em educação.

Professora 6: Acredito que as ações propostas pelo PIBID e desenvolvidas no ambiente escolar, tem proporcionado a inserção dos estudantes de Pedagogia na dinâmica educativa.

Tais respostas referem-se ao acesso de conhecimentos docentes nas práticas cotidianas dos professores mobilizadas quando as professoras coformadoras compartilham suas experiências. Ao fazerem isso, fornecem aos pibidianos uma possibilidade de re/pensar as próprias posições sobre o cotidiano escolar a partir do olhar de quem está no “chão” da escola, de modo a cooperar incisivamente.

Além disso, outro fator importante para que efetivamente aconteça a formação inicial é a aceitação e recepção dos bolsistas, uma vez que ao adentarem à sala de aula, aprendem sobre a docência a partir das experiências das professoras. Sobre a recepção dos/as bolsistas de ID, obtivemos as seguintes respostas:

Professora 7: Uma experiência nova e muito boa, sempre é bom contar com mais alguém na sala de aula.

Professora 8: O primeiro momento foi de apreensão por não conhecer ainda o aluno e o PIBID. Após o contato inicial dos bolsistas, da coordenadora de área e do subprojeto do PIBID gerou uma tranquilidade maior por perceber os propósitos do programa e o desejo e a disposição dos/as bolsistas de ID dispostos em querer aprender a ser professor/a.

Professora 9: Foi gratificante em receber os/as bolsistas de ID na sala de aula. Auxiliou bem os alunos nas atividades propostas.

Os estudantes do Pibid tiveram a experiência de passar por várias turmas e com isso tiveram contato com vários/as professoras coformadoras, portanto,

perguntamos para as docentes como foi a experiência de receber pibidianos na sala de aula. Nesse momento, percebemos que há uma maior aproximação do aluno com o cotidiano da sala de aula, é uma troca de conhecimentos, é nesta atividade teórico-prática que o aluno desenvolve seus conhecimentos e conteúdos, amplia sua teoria a partir das experiências e situações vivenciadas e observadas (PIMENTA; LIMA, 2008).

A maioria das respostas são satisfatórias, as professoras são positivas ao receberem pibidianos na sala de aula, veem com bons olhos e ainda constroem uma boa relação com os mesmos. Portanto, levando em consideração as respostas das professoras podemos ver que foi uma experiência satisfatória para a escola e para as professoras, a troca de ensinamentos, a convivência e os aprendizados. Conseqüentemente, muito além de permitir que sua prática seja investigada, as professoras expõem constantemente o minucioso julgamento e análise da práxis, isto é, o que ensinam, como ensinam e porque ensinam.

Ações desenvolvidas no Pibid: descrição do diário de campo

No período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020 nós bolsistas de ID realizamos na escola-campo do subprojeto do PIBID atividades de observação e coparticipação nas aulas. Elaboramos e desenvolvemos com o auxílio do supervisor e do professor coformador sequências didáticas e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Nos meses de junho e julho de 2018 houve o contato inicial do coordenador de área com as escolas do município, seleção dos bolsistas de

iniciação à docência e de supervisão e encontro com os coordenadores de área, os bolsistas de iniciação à docência e os bolsistas de supervisão para apresentação/discussão do projeto. Para apresentar os/as bolsistas para ESCOLA realizamos uma reunião com a comunidade escolar para informar sobre o Programa PIBID, esclarecer as dúvidas e apresentar as atribuições do professor supervisor, do coordenador de área e do bolsista de ID.

A imersão dos bolsistas de iniciação à docência no espaço escolar ocorreu no período de agosto e setembro de 2018. Foram orientados para realizar o levantamento de dados da escola *lócus* do subprojeto e comunidade escolar, com o objetivo de reconhecimento da realidade escolar, funcionamento da escola, sondagem dos níveis de alfabetização dos alunos. Concomitante a estas ações foram realizados semanalmente encontros formativos para discussão da proposta do PIBID e de como estava acontecendo a imersão e o envolvimento dos Bolsistas de ID, dos supervisores e dos coordenadores de área no subprojeto do PIBID do *Campus XII/UNEB* na educação básica. Outra ação desenvolvida foi a constituição do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Práticas de Alfabetização, Letramento e Numeramento, na perspectiva de trabalho colaborativo.

No período de outubro a dezembro de 2018 foram realizadas as orientações coletivas (coordenadora de área/supervisoras) com o envolvimento dos/as bolsistas de ID na escola-campo do subprojeto e na elaboração do Plano de Atividades do bolsista. Foi sugerido aos/as bolsistas a produção de diário de campo reflexivo e de narrativas dos momentos experienciados nas escolas-campo do PIBID. Nesse período, consolidamos a realização do Grupo de

Estudos, Pesquisas e Formação em Práticas de Alfabetização, Letramento e Numeramento, na perspectiva de trabalho colaborativo, às sextas-feiras, no turno vespertino, na Sala 2 do *Campus XII/UNEB* para estudo de temáticas sugeridas pela equipe do PIBID.

De acordo com os relatos dos/as bolsistas de ID, das supervisoras, das professoras coformadoras e das gestoras das escolas campo da Educação Básica o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, a produção de materiais didáticos utilizados nas escolas-campo do subprojeto do PIBID foram bem significativos e contribuíram para a aprendizagem e o envolvimento dos/as alunos/as da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental nas atividades propostas.

O Pibid participou da organização e realização do II Seminário da Consciência Negra “Diversidade étnico-racial, história e educação: reflexões acerca do racismo e da discriminação”. Com a parceria da universidade e de seis escolas da rede municipal de Guanambi-BA, foram realizadas oficinas de contação de história, palestras, rodas de capoeira e outras atividades. As atividades aconteceram no período de 20 a 24 de novembro de 2018, no *Campus XII/UNEB* e em escolas da educação básica.

Destacamos a participação assídua dos/as bolsistas de ID e das supervisoras nos encontros formativos, nos grupos de estudo, nos seminários realizados no *Campus XII* da UNEB, nas reuniões periódicas de planejamento envolvendo coordenadores de área, monitores, professores supervisores para organização das ações pedagógicas a serem desenvolvidas.

No que se refere ao desenvolvimento das ações pedagógicas realizadas pelos/as bolsistas de iniciação à docência em ação colaborativa com os bolsistas de supervisão e as professoras coformadoras foram bem elaboradas e os resultados foram significativos. As ações didático-pedagógicas compreendem a utilização de estratégias de leitura e escrita em textos de diversificados gêneros textuais, a criação de oportunidades e contextos que possibilitem o acesso a diversas ações para ressignificar práticas sociais de leitura e escrita do cotidiano das crianças, bem como o uso das diferentes linguagens no processo de alfabetização, proporcionando os/as alunos/as à construção de um ambiente de cultura escrita.

Houve ainda a proposição e desenvolvimento de atividades para estimular as crianças a cantar cantigas populares, recitar poemas, quadrinhas e parlendas, registrar receitas, jogos, brincadeiras, relatar experiências cotidianas, bem como registrá-las por meio de diferentes linguagens, etc.

Nesse contexto, enfatizamos a construção de material didático para a alfabetização como, alfabeto móvel, caixinha de leitura, fantoches, entre outros, no intuito de explorar o imaginário infantil e contribuir para o processo de aquisição da leitura e escrita e práticas de letramento. Destacamos ainda a realização de oficinas de contação de histórias na escola parceira, a participação na organização e realização de festas comemorativas promovidas pela escola, participação no planejamento e produção de material didático.

Sinalizamos o diálogo e aproximação da universidade com as escolas de educação básica; a formação mais consistente dos estudantes de Pedagogia, a vinculação entre teoria e prática e a intervenção pedagógica no processo de

alfabetização em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Em relação a formação dos/as bolsistas de ID e das supervisoras ressaltamos a problematização do conhecimento teórico produzido na universidade e os conhecimentos empíricos provenientes da prática docente cotidiana vivenciada na Educação Básica.

A efetivação de grupos de estudo para potencializar a formação inicial dos/as estudantes do curso de Pedagogia, bem como a formação continuada da equipe do Núcleo de Iniciação à Docência (coordenador de área, professores supervisores, professores da educação básica) foi indispensável. O grupo de estudo garantiu os encontros de planejamentos, com proposição de leituras, reflexões e socialização de saberes e experiências construídas/vivenciadas nas instituições contempladas pelo projeto.

No período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020 foram realizados grupos de estudo e oficinas sobre letramento/alfabetização; a contribuição da psicogênese no processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita; práticas de numeramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental; organização do trabalho pedagógico com foco na interdisciplinaridade e em experiências vivenciadas por professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e seus alunos; uso de livros de literatura (PNBE), Jogos de Alfabetização em Linguagem e outros.

No mês de agosto de 2019 organizamos e realizamos um evento com a temática “10 anos do Pibid: o protagonismo da UNEB no processo de formação inicial para a docência”. Teve como objetivo refletir sobre as contribuições do Pibid no processo de formação inicial dos/as estudantes de Pedagogia que

desejam ser professor/a. O momento de socialização das vivências e das aprendizagens feitas pelos/as bolsistas de ID e de supervisão egressos do PIBID e os atuais dos cursos de licenciatura e de Educação Física foram importantes para pensar a necessidade de continuidade dessa ação formativa. Os estudantes que não são bolsistas também participaram das atividades e ajudaram a divulgar o PIBID nas redes sociais. No evento também houve uma exposição de fotografias ressaltando os 10 anos do PIBID na UNEB – Campus XII.

No mês de novembro de 2019 o Pibid participou da organização e realização do IV Seminário de Educação e III Seminário da Consciência Negra: Educação e Multiculturalidade: saberes e sentidos. As atividades aconteceram no período de 20 a 23 de novembro de 2019, no Campus XII/UNEB.

No dia 19/12/2019 realizamos o Seminário de Avaliação do Pibid e do Programa Residência Pedagógica da UNEB/Campus XII. Participaram do evento bolsistas dos subprojetos do PIBID e Residência Pedagógica da UNEB/Campus XII; gestores e profissionais das escolas parceiras dos subprojetos; comunidade acadêmica do DEDC/Campus XII.

O objetivo do evento foi analisar e discutir os resultados e os desafios dos subprojetos do PIBID e Residência Pedagógica da UNEB/Campus XII, tendo como foco os impactos formativos no processo de iniciação à docência, a partir da parceria entre a universidade e a escola. A avaliação do PIBID nas escolas de educação básica foi bem positiva.

Os participantes destacaram as contribuições do Programa no processo de formação inicial dos/as estudantes de Pedagogia que desejam ser

professor/a, assim como o protagonismo da UNEB no processo de formação inicial para a docência, por meio do PIBID e de outras ações formativas.

O momento de socialização das vivências e das aprendizagens feitas pelos/as bolsistas de ID por meio de uma Mostra de Práticas Pedagógicas Inovadoras oportunizou aos/as estudantes pensar a necessidade de continuidade dessa ação formativa. Os estudantes que não são bolsistas também participaram das atividades e ajudaram a divulgar o PIBID e o evento nas redes sociais.

Ao final do mês de dezembro de 2019 e início de janeiro de 2020 elaboramos o relatório final das atividades a partir das observações e reflexões realizadas nas salas de aula e descritas no diário de campo, incluindo diferentes aspectos: conhecimentos construídos a partir do convívio com a prática docente do professor alfabetizador, aprendizagens com o planejamento das aulas, com a realização das atividades pedagógicas, da construção os materiais didáticos utilizados para alfabetização, abarcando assim o conhecimento construído por meio das relações entre os estudantes de Pedagogia, as crianças, o professor supervisor, o professor alfabetizador, o coordenador de área e os conhecimento construídos nesse processo.

No período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020 houve a sistematização das experiências vivenciadas pelas escolas por meio da elaboração e divulgação de textos acadêmicos/científicos (artigos, relatos de experiência, etc.); participação em congressos, seminários, palestras e outros eventos de caráter científico, assim como em eventos e atividades realizados/organizados ou sugeridos pelo PIBID, como por exemplo a participação no IV Encontro Integrado

de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ações Afirmativas da UNEB e no Seminário de Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) E do Programa de Residência Pedagógica (PRP) que aconteceu em Salvador no período de 14 a 18 de outubro de 2019. Teve como finalidade socializar o resultado das atividades desenvolvidos no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas da UNEB, de forma integrada, viabilizando a discussão sobre o papel e o fortalecimento da universidade para a produção de ciência e inovação, de forma comprometida com a transformação social.

Por fim, ressalto que 10 produções, no formato de artigo e relatos de experiência, fruto da sistematização do trabalho realizado pelos/as bolsistas de ID nas escolas da Educação Básica foram submetidas a periódicos científicos e estão aguardando o resultado da avaliação. Além disso, 4 trabalhos foram apresentados em eventos de caráter científico.

O subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas possibilitou aos estudantes da licenciatura em Pedagogia vivenciar o tripé que sustenta o ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo ao estudante de Pedagogia a iniciação à docência em sua formação inicial, além de contribuir com o processo de formação continuada dos professores da Educação Básica envolvidos no subprojeto. Essas formações foram articuladas num trabalho coletivo com a participação dos licenciandos, professores da Educação Básica e pesquisadores.

Outra contribuição pode ser vislumbrada no processo investigativo e formativo dos acadêmicos, uma vez que eles articularam conhecimentos teóricos

com a prática educativa e interviram no ambiente escolar, vivenciando experiências que somente seriam promovidas durante o estágio curricular.

O trabalho pautou-se numa perspectiva dialética na qual os alunos bolsistas do subprojeto estariam nas escolas pelo menos durante dois turnos por semana para realizarem observação da dinâmica da sala de aula e reconhecimento do processo de organização da instituição escolar, visando à pesquisa colaborativa e intervenção pedagógica numa ação coletiva com a escola.

Nesse contexto, o subprojeto oportunizou aos graduandos o contato com a dinâmica das salas de aula da Educação Básica (anos iniciais do ensino fundamental); incentivou a prática da investigação em educação; auxiliou na melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas nos anos iniciais do ensino fundamental e favoreceu a produção científica, pedagógica e divulgação das experiências de bolsistas de ID e de Supervisão em eventos locais, regionais e nacionais.

Além disso, proporcionou o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa dos bolsistas de ID no programa e o desenvolvimento e melhoria da capacidade comunicativa dos bolsistas nas práticas sociais de leitura e de escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, enquanto licenciandos bolsistas de Iniciação à Docência, atravessados por percepções, emergiu do nosso interesse investigar o Pibid na perspectiva da parceria universidade e escola de educação básica, tendo ênfase

a análise das inferências da relação professoras coformadoras e pibidianos para o ensino-aprendizagem da docência. As vivências construídas entre universidade-escola e seus indivíduos, nos aproximam não apenas da realidade investigada, mas principalmente dos sujeitos que a significam.

Podemos perceber através dos resultados, que a troca de diálogo, a coletividade, o compromisso, a parceria, o tempo e o espaço propícios, são fundamentais para a aprendizagem da docência, visto que tanto os professores em formação, iniciantes, quanto os experientes compartilham conhecimentos e experiências dos processos formativos. Nesta perspectiva, as estratégias utilizadas pelas professoras coformadoras no processo de ensino-aprendizagem contribuem para a formação e prática docente dos bolsistas de ID/futuros professores.

Portanto, o entrelaçamento entre professoras coformadoras e pibidianos, no âmbito escolar, através da observação, acompanhamento e vivência constitui a riqueza dessa prática. Pensar para além de um grupo de estudantes e um professor e perceber que essa teia de relações está alicerçada em uma rede que amplia nosso raio de alcance e contribui para uma formação que deseja ser partilhada e realizada dentro de um coletivo, de maneira a aquiescer as bagagens riquíssimas sobre uma educação participativa, democrática e crítica.

Ao finalizar este artigo, entende-se que as ações pibidianas possibilitam avanços significativos e recíprocos tanto na comunidade escolar quanto na formação dos bolsistas, que buscam ressignificar as práticas formativas. Dessa forma, percebe-se que o Pibid vem atendendo as expectativas da formação inicial de professores, oportunizando a parceria entre universidade-escola

básica, a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica.

Referências

AZEVEDO, Dóris Márcia Silva; SANTOS, Ramone Kelly Souza; SILVA, Sunária Rodrigues da. **O olhar das estudantes egressas do curso de Pedagogia sobre a experiência como bolsistas do PIBID**. 2015. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, DEDC XII, Guanambi, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Porto: Porto Editora, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli; GIMENES, Nelson; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto Alegre: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; PRADO, Jany Rodrigues; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB *Campus* XII no contexto da formação de estudantes do curso de Pedagogia. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 6; SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2., 2017, Vitória da Conquista, Bahia. **Anais** [...]. Vitória da Conquista-BA: PPGED-UESB, 2017. p. 3549-3563.

OLIVEIRA, Luciana Alves de; NASCIMENTO, Maria Ivanete Bezerra. **Profissionais da educação básica como cofomadores do PIBID: impactos e impressões reveladas.** 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, DEDC XII, Guanambi, 2017.

PAES, Simone Alessandra Carvalho; LIMA, Vanessa Nunes de. **Iniciação à docência no contexto do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do Pibid/UNEB Campus XII.** 2015. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, DEDC XII, Guanambi, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formar para a excelência profissional: pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência.** *Educação & Linguagem*, São Paulo, n. 15, p. 18-42, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/155/165>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357/0>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2004.